

Código:	FM-BIO-001	ATA DE REUNIÃO	
Nº da revisão:	01		
Elaborador:	Thiago Alves		
Aprovador:	Renata Stopiglia		
Data da aprovação:	25/08/2021		
Periodicidade da revisão:	Anual		
Classificação:	Público		

REUNIÃO DE METAS E INDICADORES DO PABT - 01	
LOCAL: Reunião Virtual – MS Teams	DATA /HORA: 29/09/21 14:00-17:00hs
PROGRAMA DE REFERÊNCIA: [PG30; CL168] PLANO DE AÇÃO PARA CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE TERRESTRE AFETADA PELO ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE FUNDÃO EM MARIANA, MINAS GERAIS	

NOME	EMPRESA /DEPTO	E-MAIL
Adriano Paglia	UFMG	paglia100@gmail.com
Aline Gaglia Alves	FR/Biodiversidade	aline.alves@fundacaorenova.org
Andreia Aparecida Dias	FR/Biodiversidade	andreia.dias@fundacaorenova.org
Diogo Loretto Medeiros	Bicho do Mato	diogoloretto@bichodomato.net.br
Graziela de Andrade G. Santiago	MCA	graziela.magalhaes.crtf@fundacaorenova.org
Hermes José Dario Filho	IEMA/ES	hermes.daros@iema.es.gov.br
Janaina Aguiar	IEF/MG	janaina.aguiar@meioambiente.mg.gov.br
Juliana Oliveira Lima	FR/Biodiversidade	juliana.lima@fundacaorenova.org
Junio Silva	IBAMA	junio.silva@ibama.gov.br
Juraci Alves	UFV	jalves@ufv.br
Patrick Hemaïdam	IEMA	patrick.hemaïdam@iema.es.gov.br
Thiago Henrique Alves	FR/Biodiversidade	thiago.alves@fundacaorenova.org
Yasmine Antonini	UFOP	antonini.y@gmail.com

PAUTA
<ul style="list-style-type: none"> - Informes gerais; - Atualizações sobre o Programa de Monitoramento da Biodiversidade Terrestre; - Atualizações sobre Projeto Callithrix; - Avaliação das metas e indicadores das ações.

Em 29/09/2021- 14:00-17:00hs

Juliana Oliveira, iniciou a reunião cumprimentando a todos e em seguida, expõe a solicitação feita pelo Sr. Hermes José, de oficializar como membro do GAT, o técnico do IEMA Patrick Hemaïdam que já está auxiliando em alguns assuntos relacionados à cláusula 168 e o IEMA/CTECAD. Todos de acordo, ele então foi convidado para participar dessa reunião.

Logo, Juliana Oliveira relata os ajustes realizados no cronograma do programa de monitoramento da biodiversidade, explicando que não foi possível começar as amostragens de fauna no período seco, devido a questões comerciais junto aos suprimentos da Renova e contratada e a falta da ABIO (prevista para sair nessa data), dentre outros fatores. Em seguida comenta que a maioria das autorizações dos proprietários já estão em mãos e que a Bicho do Mato está em processo de continuidade das escolhas dos sítios em campo e desinstalação dos sítios amostrais do RAPELD. Algumas áreas também já estavam com a marcação das trilhas realizadas, pensando na fase chuvosa.

Código:	FM-BIO-001	ATA DE REUNIÃO	
Nº da revisão:	01		
Elaborador:	Thiago Alves		
Aprovador:	Renata Stopiglia		
Data da aprovação:	25/08/2021		
Periodicidade da revisão:	Anual		
Classificação:	Público		

Aline Gaglia relatou o ajuste no desenho amostral das áreas em restauração que foi necessário realizar a despeito do previsto inicialmente no Programa de Monitoramento elaborado pela Ekos. Durante o estudo de alocação dos sítios amostrais por imagem e conversas internas com a equipe da UST chegaram à conclusão de que não haveria no escopo dos Programas da Renova, no trecho de Fundão a Candonga, área de restauração para além das APPs, não existindo assim, áreas de restauração florestal para além dos 300m da calha do rio. Além disso, na maioria das vezes são propriedades rurais pequenas e conseqüentemente áreas menores de restauro florestal, sendo difícil encontrar unidades de amostragens suficientes que coubessem o desenho amostral proposto. Foi realizada uma reunião com os especialistas da Ekos para reavaliação em conjunto de uma nova proposta de desenho amostral para monitoramento em áreas de restauração florestal. Ficando então acordado que seriam então monitorados 20 sítios amostrais em áreas de restauração ativa, 20 sítios em áreas de restauração passiva e 20 fragmentos referência para este tema. Aline ressaltou também, que uma vez em posse de todas as autorizações dos proprietários para amostragem e as trilhas já instaladas, as coordenadas dos sítios amostrais, bem como as alterações no desenho amostral serão documentadas e protocoladas na CTBio e IBAMA.

Em seguida, Adriano Paglia relata que a proposição do desenho amostral depende também da avaliação de campo identificar se seria aplicável; não só em função do que tinha disponível, mas também das questões externas e que os ajustes estão dentro do esperado e previsto na proposta. Logo em seguida, pergunta se foram definidos os pontos de amostragem nas áreas impactadas em processo de recuperação.

Andréia Dias, esclarece que já foram obtidas todas as anuências dos proprietários para os fragmentos alvos. Já para os fragmentos de referência ainda existem dificuldades, principalmente na região de Barra Longa, pois tem pouca área preservada. Mas, ainda assim, 17 sítios amostrais foram autorizados até então.

Junio Silva, informa que as autorizações devem sair entre hoje ou amanhã pela manhã, e explica que estão respeitando todos os procedimentos e todas as Leis na proteção de dados e acesso às informações e que não optaram por uma autorização geral, porque quando tivesse qualquer tipo de alteração, teriam que mudar a autorização toda, prejudicando assim as demais equipes. Então a autorização será por equipe com procedimentos separados. Ainda assim, sugeriu deixar em cada propriedade, uma cópia dessa autorização com o respectivo proprietário, ressaltando também que diante das dificuldades com alguns proprietários de algumas vezes não deixarem uma equipe de consultoria montar estrutura no local, talvez por não entenderem a finalidade dos programas, sugeriu que a Fundação Renova elabore um vídeo explicativo de educação ambiental, para entenderem o porquê das amostragens, o porquê das capturas de alguns animais e a finalidade dos programas.

Após discutirem, em acordo, passou-se para leitura e definição das ações.

Ação 1 - Aline informa que algumas ações precisam de definição ou revisão das metas e indicadores e outras apenas de validação. Em seguida é compartilhada a tela com todos e faz a leitura da ação 1, em seguida Yasmini, pergunta sobre os andamentos de todas as ações e se as metas serão geradas a partir dos dados do monitoramento ou serão contratadas através de projetos de pesquisas.

Código:	FM-BIO-001	ATA DE REUNIÃO	
Nº da revisão:	01		
Elaborador:	Thiago Alves		
Aprovador:	Renata Stopiglia		
Data da aprovação:	25/08/2021		
Periodicidade da revisão:	Anual		
Classificação:	Público		

Aline Gaglia esclareceu que conforme apresentado na última reunião do GAT os andamentos de todas as ações e as solicitações que ocorreram nessa reunião, estão todas no relatório de monitoria do PABT já enviado. Informa também, que estão na fase de contratação/mapeamento dos editais de pesquisas e junto a isso a criação do banco de dados da biodiversidade aquática/terrestre e a criação do portal. A princípio vão iniciar com os registros existentes e os dados secundários e na medida que os editais de pesquisas forem acontecendo as informações serão incorporadas.

Em seguida, Aline Gaglia fala sobre o Projeto Callithrix, que conforme acordado, encontra-se em fase de formalização de uma parceria para o projeto e quando essa proposta estiver mais avançada será enviada a todos os membros do GAT para conhecimento e revisão. A previsão para iniciar as atividades da parceria é 2022.

Janaina Aguiar, ainda com dúvida sobre o monitoramento, pergunta como vai proceder nesse período, já que houve atraso na emissão de algumas ações, pois a CTBIO tem interesse em acompanhar o próximo em campo.

Juliana Oliveira esclarece que a previsão para voltar a campo para amostragens será no início de janeiro/22, e que por enquanto está sendo executada apenas abertura das trilhas nos fragmentos. Ressalta ainda que, através do plano de trabalho protocolado na CTBIO, as informações e cronograma podem ser usadas para que se faça essa programação.

Aline Gaglia, retoma os assuntos sobre as alterações, meta meio termo da ação 1 e após outras considerações e dúvidas sanadas, inclusive sobre a FUNBIO que será a instituição responsável em fazer a gestão dos editais específicos para cada plano de ação e que a previsão para sua contratação será até março/22, logo as pesquisas iniciarão apenas em setembro de 2022. Assim, não seria possível esperar o avanço das pesquisas para fazer o primeiro mapeamento. A ideia então, eram através da construção do banco de dados e do portal da biodiversidade a partir dos dados secundários e dados obtidos pelos estudos realizados pela Renova construir esse primeiro mapeamento. E, a medida que as pesquisas avancem os mapas de ocorrência vão sendo atualizados. Diante do cronograma de andamento da contratação para construção do banco de dados e portal da biodiversidade foi prevista uma alteração de prazo na meta meio termo.

Aline informou também que a nova Definição do PG30 prevê o programa em dois ciclos de 5 anos. Assim, sugeriu alteração textual sempre para primeiro e segundo ciclo de vigência do Plano de Ação.

Ação #	AÇÃO	INDICADOR	META MEIO TERMO	META FINAL
1	Mapear os registros de ocorrência para as espécies-alvo dentro do escopo deste plano de ação.	Porcentagem de espécies com distribuição e ocorrência mapeadas	100% das espécies-alvo com ocorrência verificada dentro da área do escopo até o final do ano 3	100% das espécies-alvo com ocorrência verificada devidamente mapeadas até o final do primeiro ciclo do Plano de Ação

Ação 2 - Aline Gaglia faz a leitura e relembra que conforme discutido e definido, as ações 2, 3 e 4 foram desmembradas e a ação 2, acabou ficando sem indicadores e metas.

Após vários questionamentos, ficou definido que deveria ser a mesma meta da ação 3. Aline mostrou-se preocupada, pois dobrando as metas e não entendendo como estudos complementares, isso duplicaria o orçamento previsto. Ficou sugerido deveria ser feita uma negociação com a

Código:	FM-BIO-001	ATA DE REUNIÃO	
Nº da revisão:	01		
Elaborador:	Thiago Alves		
Aprovador:	Renata Stopiglia		
Data da aprovação:	25/08/2021		
Periodicidade da revisão:	Anual		
Classificação:	Público		

FUNBIO para verificar o que pode ser feito para otimização de custos e atender essa ação. Visto, que um mesmo projeto poderia contemplar as suas ações.

Ação #	AÇÃO	INDICADOR	META MEIO TERMO	META FINAL
2	Contratar projetos de pesquisa para conservação de espécies-alvo, por meio de editais, <u>em áreas temáticas de interesse e importância no escopo deste plano.</u>	Número de espécies com estudos iniciados	Mínimo de 4 espécies por grupo temático com pesquisa iniciada em 5 anos	Mínimo de 4 espécies por grupo temático com pesquisa concluída em 10 anos

Ação 3 - Aline Gaglia faz a leitura e lembra aos membros, que já havia sido definida, conforme descrita abaixo. Todos de acordo, seguem para a próxima ação.

Ação 4 - Aline Gaglia faz a leitura e explica que esta ação estava voltada para o monitoramento de comunidades, mas que a meta meio termo e a meta final estão voltados para o método RAPELD, o qual foi o primeiro desenho proposto. E propõe também repensar a temporalidade das metas, visto já ter iniciado o monitoramento com RAPELD e agora se iniciaria uma nova proposta de monitoramento para o próximo ano.

Juliana Oliveira, sugere manter as ações de monitoramento durante toda a vigência do plano de ação, na meta meio termo o primeiro ciclo e a meta final segundo ciclo.

Adriano, ressalta que na proposta, vários dos indicadores tem etapa de avaliação da pertinência de continuar monitorando aquele indicador e da frequência e intensidade e varia de indicador para indicador e seria pertinente que essa etapa de avaliação fosse meta meio termo.

Após outras colocações e dúvidas sanadas, em comum acordo de todos os membros, ficou definido que os indicadores serão os descritos no programa de monitoramento com a meta meio termo prevista para avaliação no início de 2024 e a meta final 100% das perguntas do programa de monitoramento formuladas respondidas. Todos de acordo conforme descrito abaixo, segue então para a próxima ação.

Ação #	AÇÃO	INDICADOR	META MEIO TERMO	META FINAL
4	Contratar projetos para monitoramento de comunidades de grupos temáticos.	Indicadores sinalizados no Programa de Monitoramento	Avaliação dos indicadores do Programa no primeiro semestre de 2024	100% das perguntas formuladas do Programa de Monitoramento da Biodiversidade Terrestre respondidas ao final do ciclo de vigência do Plano de Ação.

Ação 5 - Aline Gaglia faz a leitura e explica que a meta meio termo ficou um pouco confusa com a lista de espécies ameaçadas do Estado, sugere talvez redigir um texto de avaliar ou reavaliar o estado de conservação das espécies do plano de ação, chegando até o final do ano três, ao invés da lista, a proposta seria fazer uma publicação dessa avaliação para espécies do plano de ação (segundo o mesmo modelo feito pela Biodiversitas para as espécies aquáticas).

Código:	FM-BIO-001	ATA DE REUNIÃO	
Nº da revisão:	01		
Elaborador:	Thiago Alves		
Aprovador:	Renata Stopiglia		
Data da aprovação:	25/08/2021		
Periodicidade da revisão:	Anual		
Classificação:	Público		

Adriano, comenta sua preocupação de como seria o escopo dessa avaliação, qual o significado e qual é o sentido de fazer uma avaliação do *status* de conservação de mamíferos, *status* dos ameaçados de extinção, *status* de conservação deles na bacia do rio Doce, sendo que possivelmente 99% das espécies de mamíferos ameaçados que ocorrem na bacia do rio Doce ocorrem também fora da bacia, então para avaliar o estado de conservação das populações dessas espécies dentro da bacia precisaria ter dados específicos desses grupos dentro da bacia do rio Doce. Em seguida, pergunta se existe essa informação, se teria como fazer essa avaliação e sugere rever a metodologia proposta para fazer essa avaliação.

Junio, sugere que para cada contrato, para cada demanda deveria ter uma TR - termo de referência bem detalhado de como vai ser, para não se perder no caminho.

Aline Gaglia, comenta que na apresentação da Avaliação de status das espécies aquáticas ameaçadas na CTBio, a Rosana (coordenadora do projeto) colocou a necessidade perante a CTBio de fazer um trabalho semelhante para as espécies alvo da biodiversidade terrestre. Aline, informa ainda que quando a proposta metodológica for elaborada será encaminhada ao GAT para avaliação e aprovação.

Após algumas colocações e considerações, todos de acordo, foi decidida alteração do texto das metas meio termo e final, conforme descrito abaixo.

Ação #	AÇÃO	INDICADOR	META MEIO TERMO	META FINAL
5	Avaliar o status de conservação das espécies alvo, seguindo os critérios para elaboração de listas de espécies ameaçadas.	Documento de revisões Listas revisadas	Avaliação e/ou reavaliação do status de conservação das espécies na bacia do rio Doce em até o ano 3	Publicação da avaliação do status de conservação das espécies alvo até o ano 4

Ação 6 - Aline faz a leitura e retoma a discussão dessa ação realizada na oficina de monitoria das ações. Que ao invés de se trabalhar com revisão da lista toda, fazer atualizações pontuais, uma vez que as listas estão sendo publicadas em breve.

Adriano, sugeriu não trabalhar com revisões e sim com atualizações que permitem uma avaliação melhor, de tempo em tempo para determinados grupos.

Hermes, disse que a lista de espécies ameaçadas do ES já foi realizada e só faltava a publicação, mas vai verificar o *status* atual dessa situação.

E após discussões e considerações, todos em acordo, foram finalizadas as alterações no texto da ação 6, na meta meio termo e meta final, conforme descrito abaixo.

Ação #	AÇÃO	INDICADOR	META MEIO TERMO	META FINAL
6	Atualizar as listas de espécies ameaçadas dos estados de Espírito Santo e Minas Gerais, considerando a ação anterior.	Número de espécies analisadas	Revisão/atualização das espécies ameaçadas dos estados em 2025	Revisão/atualização das espécies ameaçadas dos estados em 2028

Ação 7 - Aline Gaglia faz a leitura e explica que em setembro foi feita parceria para essa ação entre a UNESCO e Fundação Renova, com definição do escopo do programa de ciência cidadã conforme já apresentado durante a oficina de monitoria e no relatório. O próximo passo é que nos próximos meses de 2021 seja feito um diagnóstico com apoio da área de educação da Fundação Renova para levantamento e elegibilidade das instituições que participarão dos projetos. Previsão é que a fase de

Código:	FM-BIO-001	ATA DE REUNIÃO	
Nº da revisão:	01		
Elaborador:	Thiago Alves		
Aprovador:	Renata Stopiglia		
Data da aprovação:	25/08/2021		
Periodicidade da revisão:	Anual		
Classificação:	Público		

execução do projeto seja iniciada no 1º semestre letivo de 2022. O que extrapolaria os dois anos previstos na meta meio termo. Foi então consentida a alteração do prazo da meta meio termo.

Ação #	AÇÃO	INDICADOR	META MEIO TERMO	META FINAL
7	Criar um programa de ciência cidadã nas áreas do escopo deste plano.	Número de programas implementados	Definição dos protocolos de ciência cidadã a serem implementados em até final do ano 3	Mínimo 2 programas de ciência cidadã por estado até o ciclo de vigência do Plano de Ação

Ação 8 - Aline Gaglia, faz a leitura e lembra que não tinha meta meio termo na matriz para essa ação.

Andreia Dias, sugeriu alterar a informação de porcentagem para quantidade de proprietários que a Fundação Renova vai apoiar com fomento ao CAR, ou seja, o número de proprietários com o CAR consolidado. Assim, como é informado e contabilizado pelos PGs responsáveis pela execução desta ação. Ressalta que os números foram apresentados no relatório de monitoria.

Junio, questiona sobre os problemas e as dificuldades dos proprietários em aderir aos programas.

Andreia Dias, esclarece que o fomento ao CAR é um pré-requisito para adesão aos outros programas da UST.

E após outras considerações, foi definida alteração nas metas e indicadores desta ação conciliando com as metas previstas no escopo dos PGs da UST, conforme abaixo descrito.

Ação #	AÇÃO	INDICADOR	META MEIO TERMO	META FINAL
8	Consolidar o Cadastro Ambiental Rural (CAR) das propriedades localizadas dentro do escopo deste plano	Número de propriedades com o Cadastro Ambiental Rural (CAR) consolidado (propriedades que já aderiram ao cadastro)	30% das propriedades com o CAR consolidado (proprietários que já aderiram ao cadastro)	3587 propriedades com o CAR consolidado (proprietários que já aderiram ao cadastro)

Ação 9 - Aline Gaglia faz a leitura e coloca que em sua visão a descrição dessa ação está um pouco confusa e as metas precisam ser revistas, uma vez que os estudos dos impactos nas UCs estão em andamento até final de 2022.

As ações 9, 13, 14 e 15 (que envolvem espécies exóticas e invasoras) foram discutidas e avaliadas em conjunto.

Os membros discutiram e fizeram algumas considerações e observações inclusive de que as metas do manejo estão desconectadas da ação, que é avaliar o impacto.

Adriano comenta que nem todas as ações são de execução direta pela Fundação Renova, que essa ação de manejar espécies dentro da unidade de conservação não cabe a Renova, mas que ela pode contribuir para que seja executada e como sugere que a Renova poderia patrocinar os estudos para elaboração dos programas de manejos de espécies invasoras na unidade de conservação, porque não existe nenhum programa de manejo dessas espécies e elaborar esses programas de manejo junto aos gestores e entregar esses programas para quem for executá-los. Em seguida fala da ação 15 e sugere colocar na lista dos editais (específico) sobre avaliação de impacto de invasão biológica ao longo de trechos específicos da área de abrangência do PABT.

Código:	FM-BIO-001	ATA DE REUNIÃO	
Nº da revisão:	01		
Elaborador:	Thiago Alves		
Aprovador:	Renata Stopiglia		
Data da aprovação:	25/08/2021		
Periodicidade da revisão:	Anual		
Classificação:	Público		

Thiago, comenta sobre a ação 9 e 15 que estão muito gerais e não fala que Unidade de Conservação ou tipo de uso. Em seguida, Adriano, comenta que está com o relatório aberto, pág. 100 e faz a leitura e afirma que está bem geral mesmo.

Em acordo, foram ajustadas as metas meio termo e final e indicadores, conforme descrito abaixo.

Ação #	AÇÃO	INDICADOR	META MEIO TERMO	META FINAL
9	Avaliar o impacto das invasões biológicas nas Unidades de Conservação de Proteção Integral	Número de UCs de PI avaliadas	Avaliação quantitativa e qualitativa da ocorrência de espécies invasoras em 02 UCs de PI realizada até o ano final do ano 4	Avaliação quantitativa e qualitativa da ocorrência de espécies invasoras em 03 UCs de PI realizada até o ano final do ano 6

Ações 13 e 14 – Aline fez a leitura da ação. Os membros discutiram a cerca da dificuldade e objetivo de realizar um mapeamento e incentivar pesquisa sobre espécies invasoras em todo a área de abrangência do Plano de Ação.

Em seguida, Aline, pergunta para Andrea Dias se dentro do monitoramento ecológico das áreas em restauração é feito um levantamento das espécies invasoras. Andrea Dias responde que, segundo Gabriel da UST, será feito o levantamento de todas as espécies, podendo ser mapeadas as invasoras e que já é realizada a identificação dessas durante a fase de execução do restauro florestal, mas ainda não tem medida de controle específico implementada.

Foi discutido entre os membros sobre o objetivo desse mapeamento, já que a ação de manejo entre os proprietários rurais poderia não ser eficiente, poderia ser um custo hercúleo e de baixa efetividade. E que ações deveriam ser focadas nas UCs de Proteção Integral e suas zonas de amortecimento (ação 9 e 15). Portanto, consentiram a exclusão das ações 13 e 14.

Ação 15 – Diante das discussões expostas acima o texto da ação foi revisado e as metas e indicadores ajustados, conforme descrito abaixo.

Ação #	AÇÃO	INDICADOR	META MEIO TERMO	META FINAL
15	Elaboração do Plano de Manejo para as espécies exóticas invasoras nas áreas das Unidades de Conservação (e suas Zonas de Amortecimento) área de escopo deste plano	Número de Planos de Manejos elaborados	Planos de manejos elaborados para 02 Ucs de PI até o final do ano 4	Planos de manejos elaborados para 03 UCs de PI até o final do ano 6

Código:	FM-BIO-001	ATA DE REUNIÃO	
Nº da revisão:	01		
Elaborador:	Thiago Alves		
Aprovador:	Renata Stopiglia		
Data da aprovação:	25/08/2021		
Periodicidade da revisão:	Anual		
Classificação:	Público		

REUNIÃO DE METAS E INDICADORES DO PABT - 02	
LOCAL: Reunião Virtual – MS Teams	DATA /HORA: 30/09/21 14:00-17:00hs.
PROGRAMA DE REFERÊNCIA: [PG30; CL168] PLANO DE AÇÃO PARA CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE TERRESTRE AFETADA PELO ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE FUNDÃO EM MARIANA, MINAS GERAIS	

PARTICIPANTES		
NOME	EMPRESA /DEPTO	E-MAIL
Aline Gaglia Alves	FR/Biodiversidade	aline.alves@fundacaorenova.org
Andreia Aparecida Dias	FR/Biodiversidade	andreia.dias@fundacaorenova.org
Diogo Loretto Medeiros	Bicho do Mato	diogoloretto@bichodomato.net.br
Graziela de Andrade G. Santiago	MCA	graziela.magalhaes.crtf@fundacaorenova.org
Guilherme Henrique S. de Freitas	UFG	guilhermehsfreitas@gmail.com
Hermes José Dario Filho	IEMA/ES	hermes.daros@iema.es.gov.br
Janaina Aguiar	IEF/MG	janaina.aguiar@meioambiente.mg.gov.br
Juliana Oliveira Lima	FR/Biodiversidade	juliana.lima@fundacaorenova.org
Junio Silva	IBAMA	junio.silva@ibama.gov.br
Juraci Alves	UFV	jalves@ufv.br
Patrick Hemaïdam	IEMA	patrick.hemaïdam@iema.es.gov.br
Thiago Henrique Alves	FR/Biodiversidade	thiago.alves@fundacaorenova.org
Yasmine Antonini	UFOP	antonini.y@gmail.com
PAUTA		
- Continuidade da avaliação das metas e indicadores das ações.		

Aline Gaglia, cumprimenta a todos(as), em seguida compartilha a tela e inicia a leitura das ações.

Ação 10 - Andreia explica que a ideia é colocar o que já tem previsto nos programas de restauração da Fundação Renova que já são executados pela área de Uso Sustentável da Terra (UST) e que precisa verificar se deveria entrar os programas compensatórios de recuperação, as demandas do PG25 que é reparatório e as nascentes previstas no PG17 de Retomada das Atividades Agropecuárias.

Em seguida, Andréia Dias atualiza que o que se tem hoje em execução são os quatro programas da Fundação Renova voltados para restauração florestal. Ressalta que existem ações do PABT que não são executadas diretamente pela Biodiversidade, mas por outros programas da Fundação Renova.

Juliana Oliveira, afirma que essas atividades é a Fundação Renova que tem que executar, mesmo com equipes diferentes e programas diferentes, o objetivo é único.

Andréia Dias, sugere que na meta meio termo e meta final, sejam colocados os quantitativos de APPs em hectares ou número de nascentes, informando que nos PG26 e PG27 já foi iniciado o

Código:	FM-BIO-001	ATA DE REUNIÃO	
Nº da revisão:	01		
Elaborador:	Thiago Alves		
Aprovador:	Renata Stopiglia		
Data da aprovação:	25/08/2021		
Periodicidade da revisão:	Anual		
Classificação:	Público		

processo de recuperação das áreas, e que por serem programas com período longo de execução é preciso pensar como faria com a meta meio termo, visto que uma meta real é o que já está sendo executado e mais o previsto para esses programas nos próximos dois anos.

Junio Augusto, questiona se de fato as ações estão sendo acompanhadas, pois tem tempo que não é feito uma reunião de atualização com a CTFLOR.

Andréia Dias, informa que os programas PG26, PG27 e PG25 são acompanhados pela CTFLOR, já o PG17 é acompanhado pela CTEI e, que de fato, é preciso um alinhamento com eles e até mesmo uma reunião intercâmaras técnicas. Destacando que as metas apresentadas ao GAT foram alinhadas internamente com a UST.

Outro ponto levantado, é que a meta pode ser revisitada após a conclusão das ações 11 e 16, quando houver a definição das áreas prioritárias para conservação e a indicação de corredores ecológicos e das ilhas de vegetação.

Após outros questionamentos, fica consentido a redefinição das metas e indicadores, conforme a seguir.

Ação #	AÇÃO	INDICADOR	META MEIO TERMO	META FINAL
10	Restaurar áreas de preservação permanente (APPs) do Rio Doce	Hectare de APPs do Rio Doce e número de nascentes recuperadas	2500 ha APPs e 1500 nascentes com ações de recuperação e/ou restauração iniciadas até o primeiro ciclo de vigência do Plano de Ação.	4550 ha de APPs e 5374 nascentes recuperadas ou com ações de recuperação e/ou restauração avançadas

Ação 11 - Aline Gaglia faz a leitura e informa que para esta ação está sendo feita uma proposta de parceria para definição das áreas prioritárias e indicação dos locais para corredores ecológicos e ilhas de vegetação (ação 16) em conjunto. O estudo dessas áreas se iniciaria após o primeiro mapeamento que seria no início de 2023 e quase um ano de oficinas e estudos para que esta ação aconteça. Em seguida, sugeriu que para meta meio termo, poderia ser a apresentação da proposta metodológica ao GAT e CTBio.

Juraci Alves sugere também que tem que se colocar uma meta que será atingida, como o envio da proposta.

Após outras considerações sobre as metas dessa ação, em comum acordo decidem alterar a redação e prazos das metas, conforme descrito abaixo.

Ação #	AÇÃO	INDICADOR	META MEIO TERMO	META FINAL
11	Definir áreas prioritárias para conservação da fauna e flora	1. Um mapa de áreas prioritárias para conservação por grupo temático; 2. Um mapa síntese com as áreas prioritárias para a biodiversidade terrestre	Apresentação da proposta metodológica do estudo para o GAT/CTBio no ano 3 (2022)	Mapas de áreas prioritárias elaborado e publicado até 2024

Ação 12 - Aline Gaglia faz a leitura e explica como está o planejamento (segue a mesma para outras ações dos editais de pesquisa) e que se iniciará após o primeiro mapeamento em 2023, que será o

Código:	FM-BIO-001	ATA DE REUNIÃO	
Nº da revisão:	01		
Elaborador:	Thiago Alves		
Aprovador:	Renata Stopiglia		
Data da aprovação:	25/08/2021		
Periodicidade da revisão:	Anual		
Classificação:	Público		

início dos estudos e todos em comum acordo, verificaram que não houve a necessidade de ajustar essa ação.

Aline Gaglia relembra que as **ações 13 e 14** foram excluídas e a **ação 15** revisada na reunião do dia anterior.

Ação 16 - Aline faz a leitura e ressalta que os estudos de definição das áreas prioritárias, como já relatado durante a revisão da ação 11 estão previstos somente para o ano de 2024, indicando a necessidade de reprogramar a meta meio termo.

Foi indicada a necessidade de revisão também da meta final.

Os membros decidiram por alterar o prazo da meta meio termo e avaliar a meta final, após a conclusão do estudo de áreas prioritárias com a indicação dos corredores e ilhas de vegetação.

Ação #	AÇÃO	INDICADOR	META MEIO TERMO	META FINAL
16	Criar corredores ecológicos e "stepping stones" (ilhas de vegetação) nas áreas identificadas como prioritárias	1. Dados compilados para análises nas oficinas; Oficinas realizadas; Documentos elaborados com a definição de áreas prioritárias	1. Realizar um estudo sobre áreas prioritárias para definição de corredores ecológicos e <i>stepping stones</i> até 2024	80% dos habitats prioritários restaurados até o final da abrangência do Plano de Ação

Ação 17, Aline Gaglia faz a leitura e comenta que compreende que a ação de fiscalização não é uma ação da Renova e entende que há uma necessidade de revisão do texto das metas e indicadores.

Junio Augusto concorda e completa que a execução dessa ação é do poder público e gostaria de entender como seria essa logística e em que a Fundação Renova poderia contribuir. Comenta também que conversou com o pessoal da fiscalização e estava aguardando retorno.

Juraci Alves, lembra que essa ação já havia sido discutida, e que na verdade não seria exercer as ações e sim apoiar.

Aline Gaglia, explica que deve refazer a redação desta ação, para que fique claro que a Fundação Renova não tem como realizar esta ação e somente apoiar.

Junio Augusto, comenta que acha que 12 ações/ano para uma instituição é muito, a não ser que se fosse dividido entre os 4 órgãos (IBAMA, IEF, ICMBIO E IEMA/ES), ainda sugere deixar em aberto para que cada órgão se manifeste em relação a forma de apoio a esta ação.

Em seguida, Hermes Daros, comenta que sendo 12 ações/ano na área de escopo, como ficaria o fluxo de ações de fiscalização para cada órgão se tratando do Estado inteiro e coloca que tem dificuldade de visualizar como seria essa ajuda no fortalecimento dessas ações de fiscalização.

Juliana Oliveira, sugere alinhar com os órgãos competentes o que seria possível e necessário para que aconteça esse apoio, para que se faça uma programação, uma vez que a Fundação Renova não consegue atender sem programação/ planejamento e sugere repensar uma meta tendo certeza do que será necessário.

Juraci Alves, comenta que havendo a possibilidade de apoio as estas ações, os órgãos gestores, poderiam antever a sua demanda, uma vez que, realizam diversas ações de fiscalizações.

Código:	FM-BIO-001	ATA DE REUNIÃO	
Nº da revisão:	01		
Elaborador:	Thiago Alves		
Aprovador:	Renata Stopiglia		
Data da aprovação:	25/08/2021		
Periodicidade da revisão:	Anual		
Classificação:	Público		

Aline Gaglia, comenta sobre os prazos da ação e explica que para o próximo ano não foi previsto orçamento para esta ação e que seria necessário reprogramar a meta meio termo.

Juliana Oliveira, sugere acrescentar uma observação nesta ação de que o GAT vai visitar essas metas após um alinhamento com os órgãos gestores competentes para fazer os devidos ajustes. Todos concordaram, e os ajustes estão apresentados abaixo.

Ação #	AÇÃO	INDICADOR	META MEIO TERMO	META FINAL
17	Fortalecer ações de fiscalização contra o desmatamento, proteção da fauna e flora nativa orientadas por demandas específicas dos órgãos gestores (IBAMA/ICMBio/IEF/IEMA)	Número de Fiscalizações apoiadas	Apoiar a realização de 12 ações de fiscalização/ano (6 em MG e 6 no ES) a partir do ano 3	120 ações de fiscalização até o final do ciclo de vigência do Plano de Ação

Ação 18 - Aline faz a leitura e comenta que achou bem confusa a descrição das metas e não entende qual seria a demanda e se alguém lembrava sobre a origem e intenção desta ação.

Após discutirem tentando lembrar sobre esta ação, Juliana Oliveira conseguiu identificar na matriz original que a redação desta ação estava diferente e após outros questionamentos e discussões sobre a governança sobre essa ação, foi proposta e consentida a revisão do texto da ação, das metas e indicadores.

Ação #	AÇÃO	INDICADOR	META MEIO TERMO	META FINAL
18	Apoiar a ampliação das áreas de proteção na área escopo do Plano de Ação	1. Número de estudos desenvolvidos 2. Porcentagem de estudos e propostas	1. Realizar pelo menos um estudo sobre áreas prioritárias para ampliação e/ou recategorização das UC existentes	2. 100% dos estudos e propostas de criação de UCs realizados e apresentados aos órgãos gestores até o final do primeiro ciclo

Ação 19 - Aline Gaglia faz a leitura e relembra aos membros de que os estudos para avaliação dos impactos e propostas de ações estão sendo realizadas e que se espera que nesses estudos haja uma maior clareza para o planejamento dessa ação. Os membros consentiram na não necessidade de revisão dessa ação nesse ano.

Ação 20, Aline Gaglia faz a leitura, em seguida, pergunta se esta ação de consolidar APA das Lagoas Marginais seria estadual.

Janaina Aparecida, afirma que é estadual e que já existe um estudo em andamento para verificação dos limites dentro da própria gerência de Unidades de Conservação. Sugeriu alterar o período e colocar como observação que a Fundação Renova irá avaliar com a diretoria das UCs do IEF qual seria a forma de apoio. Em concordância de todos, alterou-se a redação conforme abaixo descrito.

Ação #	AÇÃO	INDICADOR	META MEIO TERMO	META FINAL
20	Consolidar a APA das Lagoas Marginais do Rio Doce e de seus afluentes	1. Porcentagem de estudos realizados; 2. Delimitação da área aprovada; 3. Plano de manejo da APA consolidado e executado.	1. Realizar 100% dos estudos necessários para propor a área da APA	Elaborar o plano de manejo da APA

Código:	FM-BIO-001	ATA DE REUNIÃO	
Nº da revisão:	01		
Elaborador:	Thiago Alves		
Aprovador:	Renata Stopiglia		
Data da aprovação:	25/08/2021		
Periodicidade da revisão:	Anual		
Classificação:	Público		

Ação 21 - Aline Gaglia faz a leitura e diante do mesmo motivo explicado para a ação 19, sugere a alteração do prazo das metas. Os membros em uma breve discussão, decidem alterar os períodos das metas conforme consta descrito abaixo.

Ação #	AÇÃO	INDICADOR	META MEIO TERMO	META FINAL
21	Consolidar as UCs sobrepostas ao escopo deste plano de ação	Documento com avaliação consolidada	Avaliar os resultados do diagnóstico dos impactos do desastre nas UCs até o ano 3	Propor, com base no diagnóstico, áreas e atividades para consolidação das UCs visando a conservação das espécies alvo até o ano 4.

Ação 22, Aline Gaglia faz a leitura e explica que é uma ação que está sendo planejada com os editais junto a FUNBIO e que estão sendo planejados considerando as metas do PABT. Não havendo necessidade de revisão desta ação.

Ação 23 - Aline Gaglia faz a leitura e em seguida, explica sobre a efetividade dessa linha de pesquisa, que faz sentido contanto que a ação tenha sido criada para melhorar a restauração do habitat.

Juraci Alves, relata sua preocupação em relação aos projetos a serem financiados e pergunta qual o resultado esperado, se será definido como objeto de estudo e se já existe um detalhamento desse projeto, para que de fato tenha um projeto muito bem direcionado que atenda esta ação.

Aline Gaglia, responde que ainda não foi possível essa definição e em seguida Juraci Alves, comenta que nesta ação, em vez de matrizes alterar para espécies alvo, procurar ser mais específico nesse estudo genético a ser financiado.

Todos de acordo, foi decidido e alterado o texto conforme descrito abaixo.

Ação #	AÇÃO	INDICADOR	META MEIO TERMO	META FINAL
23	Financiar estudos genéticos de espécies alvo visando a reintrodução e/ou revigoramento (enriquecimento).	Número de projetos financiados e montante de recursos investidos	Financiar 50% dos projetos nos primeiros 5 anos	Financiar no mínimo 15 projetos investindo pelo menos R\$ 10.000.000,00

Ação 24 e 25 - Aline Gaglia faz a leitura e ressalta que essa ação tem relação com a ação 25, a qual também faz a leitura e sugere um estudo ao longo da área de abrangência do PABT para definição da lista preliminar com as espécies utilizadas no extrativismo ilegal, locais alvo do extrativismo e formas de uso.

Juraci Alves, concorda que de fato as duas ações seriam um único estudo para identificar onde está ocorrendo o extrativismo legal ou ilegal, pois tendo esses registros em mãos será possível identificar qual o objetivo desse mapeamento. Em seguida pergunta, como seria o extrativismo ilegal, seria um mapeamento fácil de ser executado?

Janaina Aparecida, comenta que teria que ter uma atuação da fiscalização, através de denúncias, imagem de satélite, mas no momento desconhece um método para se ter esse levantamento e que vai tentar verificar como funciona de forma mais detalhada.

Código:	FM-BIO-001	ATA DE REUNIÃO	
Nº da revisão:	01		
Elaborador:	Thiago Alves		
Aprovador:	Renata Stopiglia		
Data da aprovação:	25/08/2021		
Periodicidade da revisão:	Anual		
Classificação:	Público		

A ação 25 não tinha meta definida e foi definida junto aos membros, conforme descrito abaixo.

Ação #	AÇÃO	INDICADOR	META MEIO TERMO	META FINAL
24	Compilar informações sobre formas de uso, métodos de extração e locais de ocorrência de espécies utilizadas para extrativismo na área escopo deste plano de ação.	Número de áreas e de espécies com extrativismo	Lista preliminar com as espécies, locais alvo do extrativismo e formas de uso	Lista consolidada
25	Mapear os registros de ocorrência de espécies utilizadas para extrativismo na área escopo deste plano de ação.	Número de espécies com mapeamento realizado	Mapeamento iniciado até o final do ano 4	Mapeamento finalizado até o final do ano 6

Ação 26 - Andréia Dias faz a leitura e após comenta que observa que esta ação está sem indicadores e metas. Em seguida explica que conforme o último relatório de monitoria, o que considera em atendimento desta ação são os resultados do PG17, responsável pela retomada das atividades agropecuárias das propriedades rurais atingidas, relata ainda que estão trabalhando em diversos eixos nas propriedades rurais como infraestrutura, adequação ambiental, reestruturação produtiva de pastagem, plantio de cana e capim, implantação de hortas e pomares, ATER – Assistência Técnica e Extensão Rural, implantação de barraginhas, caixas secas e outros métodos de conservação de água e solo, implantação de unidades demonstrativas de SAF, Silvicultura e Manejo de Pastagens, e também eixos de capacitações pela EMATER, conforme apresentado no relatório de monitoria anual. Após explicação, sugere colocar como meta o número de propriedades que são elegíveis aos programas que trabalham nesses diversos eixos na Fundação Renova.

Em seguida, Patrick Hemaidam pergunta se nos quantitativos das propriedades elegíveis a qual citadas contempla as ilhas fluviais.

Andrea Dias, responde que nesses quantitativos estão inclusos os assentamentos e que para as ilhas fluviais teria que verificar junto a equipe de UST.

Após discussão em comum acordo, foram definidas as metas de meio termo e final.

Ação #	AÇÃO	INDICADOR	META MEIO TERMO	META FINAL
26	Incentivar a adoção de práticas agrícolas sustentáveis.	Número de propriedades elegíveis e que aderirem aos programas	50% propriedades elegíveis e que aderirem aos programas com práticas agrícolas sustentáveis fomentadas	100% das propriedades elegíveis e que aderirem aos programas com práticas agrícolas sustentáveis fomentadas

Ação 27 - Andréia Dias faz a leitura e explica que o PSA já vem sendo praticado pela Fundação Renova nos programas compensatórios de restauro florestal e que recentemente na revisão dos programas 25 e 17 a Fundação Renova conseguiu aprovação da CTFLORE para fazer o pagamento do PSA através desses programas. Em seguida sugere, que nas metas o quantitativo seja por número de proprietários que recebem o PSA, coincidindo com o praticado pelos programas. Sugere como meta meio 500 propriedades e meta fim 1.000 propriedades fomentadas pelo pagamento de PSA que aderirem aos programas.

Código:	FM-BIO-001	ATA DE REUNIÃO	
Nº da revisão:	01		
Elaborador:	Thiago Alves		
Aprovador:	Renata Stopiglia		
Data da aprovação:	25/08/2021		
Periodicidade da revisão:	Anual		
Classificação:	Público		

Juraci Alves, sugeriu trabalhar com número para meta meio e a quantidade de propriedades na meta final e comenta que seria mais viável do que colocar uma meta pouco exequível e ainda colocar como observação que é uma estimativa.

Após todos concordarem, foram revisados os textos e prazos das metas e indicadores.

Ação #	AÇÃO	INDICADOR	META MEIO TERMO	META FINAL
27	Desenvolver um projeto que analise a viabilidade de PSA na área do escopo deste plano.	Número de propriedades recebendo PSA	500 das propriedades recebendo PSA até o primeiro ano do ciclo de vigência do Plano de ação	1000 das propriedades recebendo PSA até o final da vigência do Plano de Ação

Ação 28 - Aline Gaglia faz a leitura e em seguida, relembra que os membros solicitaram o estudo do estudo de revisão que a BIOFLORA fez sobre o tema e que este foi anexado ao relatório de monitoria. Lembra ainda da complexidade de inclusão de critérios de fauna nos pagamentos por serviços ambientais, especialmente no monitoramento das áreas e medição dos serviços ecossistêmicos associados. Além disso, ficou entendido pelo grupo que o critério de PSA, de responsabilidade dos PGs 26 e 27, já está em andamento e que possíveis alterações no cálculo do PSA pode representar diferença de valor já praticado e consequente desgaste com os proprietários. Juraci Alves, comenta que acha que teria um retardamento muito grande e dificuldades, sugere em manter da forma que já vem sendo feito esses pagamentos.

Andréia Dias, explica que esses pagamentos são feitos de acordo com as áreas disponibilizadas para restauração florestal pelos produtores rurais.

Os membros fazem algumas outras colocações, e decidem manter os critérios do PSA já praticados e acrescentar no campo observação as dificuldades de inovação nos pagamentos considerando ainda as dificuldades de monitoramento e que os pagamentos de serviços ambientais já estão em andamento, visto que, poderia gerar um impacto negativo aos proprietários que receberem valores menores. Face ao exposto a ação foi excluída.

Em acordo, decidem finalizar a reunião e dar continuidade no dia 05/10 as 8:30hs.

Código:	FM-BIO-001	ATA DE REUNIÃO	
Nº da revisão:	01		
Elaborador:	Thiago Alves		
Aprovador:	Renata Stopiglia		
Data da aprovação:	25/08/2021		
Periodicidade da revisão:	Anual		
Classificação:	Público		

REUNIÃO DE METAS E INDICADORES DO PABT - 03		
LOCAL: Reunião Virtual – MS Teams	DATA /HORA: 05/10/21 8:30-12:00hs.	
PROGRAMA DE REFERÊNCIA: [PG30; CL168] PLANO DE AÇÃO PARA CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE TERRESTRE AFETADA PELO ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE FUNDÃO EM MARIANA, MINAS GERAIS		
PARTICIPANTES		
NOME	EMPRESA /DEPTO	E-MAIL
Aline Gaglia Alves	FR/Biodiversidade	aline.alves@fundacaorenova.org
Andreia Aparecida Dias	FR/Biodiversidade	andreia.dias@fundacaorenova.org
Diogo Loretto Medeiros	Bicho do Mato	diogoloretto@bichodomato.net.br
Graziela de Andrade G. Santiago	MCA	graziela.magalhaes.crtf@fundacaorenova.org
Guilherme Henrique S. de Freitas	UFG	guilhermehsfreitas@gmail.com
Hermes José Dario Filho	IEMA/ES	hermes.daros@iema.es.gov.br
Janaina Aguiar	IEF/MG	janaina.aguiar@meioambiente.mg.gov.br
Juliana Oliveira Lima	FR/Biodiversidade	juliana.lima@fundacaorenova.org
Junio Silva	IBAMA	junio.silva@ibama.gov.br
Patrick Hemaïdam	IEMA	patrick.hemaïdam@iema.es.gov.br
Thiago Henrique Alves	FR/Biodiversidade	thiago.alves@fundacaorenova.org
PAUTA		
- Continuidade da avaliação das metas e indicadores das ações.		

Ação 29 - Aline Gaglia cumprimenta a todos e faz a leitura da ação e em seguida explica que atualmente não existe um mapeamento de quais são os subprodutos e que não se sabe o que é utilizado de fauna e flora silvestre.

Janaina Aparecida, relembra que é do café, a qual falam de exportação que foi pensado na época de orientar sobre isso.

Junio Augusto, comenta que acha que esse do café na verdade é um programa que existe na Colômbia, que virou um alto valor agregado e que questionou na época como seria feito esse tipo de implementação e que acha que a dificuldade em fazer isso é o tipo de abordagem.

Aline Gaglia, relembra que na última reunião foi levantado essa questão que a região não tem vocação para café e, que deveria ser realizado um mapeamento e trabalhar em cima das vocações do território.

Janaina Aparecida, comenta que a questão seria a capacitação para os produtores das comunidades de como fazer agregando valor ao que é produzido, então sugere que a princípio é de fato saber o que é produzido, para então propor uma capacitação e verificar quantas comunidades vão ser capacitadas a respeito desse uso sustentável dos produtos que são cultivados. E relembra que também foi falado da questão de uma parceria com a EMATER.

Código:	FM-BIO-001	ATA DE REUNIÃO	
Nº da revisão:	01		
Elaborador:	Thiago Alves		
Aprovador:	Renata Stopiglia		
Data da aprovação:	25/08/2021		
Periodicidade da revisão:	Anual		
Classificação:	Público		

Aline Gaglia, sugere que poderia pensar como uma meta meio um estudo desse levantamento, dessa vocação e um plano de onde existe essa necessidade, onde poderia ser trabalhado e que tipo de subproduto. Pergunta aos membros o que acham.

Os membros foram comentando e ajustando a redação desta ação, nos indicadores, na meta meio termo e na meta final ficam na dúvida, porque ainda não sabem nem quantas comunidades seriam elegíveis.

Aline Gaglia, sugere colocar na meta final, de acordo com a intenção da estratégia, 50% do número identificados e 50% de capacitações realizadas.

Junio Augusto, comenta que para esses programas, teria que ter por exemplo uma interface com os programas da socioeconomia, citou alguns exemplos e entende que o complicado é justamente estabelecer essa meta e de como vamos capacitar. Sugere que deveriam fazer este diagnóstico.

Aline Gaglia, concorda e explica que procurou o pessoal da economia e inovação, mas ainda não teve esse contato para saber se existe ou não esse diagnóstico, mas acha que tudo é muito voltado para agricultura e silvicultura tradicional, então acha que esse mapeamento de possibilidades de vocação para fazer essa transição e de repente nos reunir com a economia inovação e UST que já estão no território trabalhando para que possa avaliar. Sugere revisar a meta fim no próximo encontro e acrescentar essa observação.

Juraci Alves, sugere se poderia trazer para a próxima reunião esses dados e informações dos outros programas.

Aline Gaglia, explica que não existe esse diagnóstico do potencial de uso da fauna e flora silvestre, o que as informações existentes apresentam é sobre o potencial leiteiro, potencial de agricultura, mas nada voltado para fauna e flora silvestre que é o nosso objetivo.

Junio Augusto, faz vários comentários e entende que realmente fica difícil fazer esse mapeamento, que a tradição dos produtores ao longo da calha do rio Doce sempre foi de plantio até a calha do rio, em zona realmente de mata ciliar e pisoteio de gado, sendo uma questão clássica ao longo de exploração da bacia do rio Doce. Comenta que o pessoal do CEDEPLAR, da economia UFMG fizeram um diagnóstico muito bom há 30 anos atrás de como trazer esses produtores para ter um novo tipo de abordagem produtiva que envolva usar elementos da biodiversidade de maneira positiva. Entende que diante dessas questões não consegue identificar como trabalharia nisso e que de fato deve ser trabalhado realmente com o pessoal da socioeconomia, que dispõe desse diagnóstico há algum tempo.

Guilherme Henrique, comenta que realmente a ideia é tentar usar de alguma forma os subprodutos da fauna e flora de forma a conciliar com a conservação, certamente tem outras atividades associadas ao uso da terra que não são práticas que estão visando uma conservação de habitat e acha complicado simplesmente transferir para o pessoal da socioeconomia, porque tem que ter realmente esse viés de conservação. Propõe algum estudo para identificar os potenciais, identificando os elementos da fauna e flora que podem ter um potencial e fazer um estudo de viabilidade econômica. Em seguida, cita um exemplo e ressalta que são estudos complexos e que para meta fim propõe de pelo menos dois programas em Minas Gerais e dois programas no Espírito Santo, conduzidos de viabilidade e com uma tentativa de aplicar de alguma forma. Por isso acha importante um estudo para identificar as comunidades potenciais e estudos também sobre os potenciais subprodutos a serem explorados, um estudo sério que vai mostrar realmente como explorar, qual o valor que se vai obter e as consequências de conservação.

Código:	FM-BIO-001	ATA DE REUNIÃO	
Nº da revisão:	01		
Elaborador:	Thiago Alves		
Aprovador:	Renata Stopiglia		
Data da aprovação:	25/08/2021		
Periodicidade da revisão:	Anual		
Classificação:	Público		

Aline Gaglia, comenta que esse trabalho inicial com a comunidade é muito importante e que esse estudo além de identificar os subprodutos potenciais e identificar as comunidades pode se fazer o estudo e existir vários potenciais, que pode não ser muitas vezes apropriado para aquela comunidade e essa é a grande questão de quando os projetos já vêm prontos sem serem construídos junto com as comunidades. Então acaba implantando, gastando um esforço, recursos, mas se fizerem um estudo onde podemos identificar essas comunidades e quais são os produtos que poderiam ser utilizados, e então começar a fase de implantação. Cita o projeto de meliponicultura onde já foi iniciado uma nova fase e agora está dando continuidade e aperfeiçoamento para a criação de colmeias, extração de mel e outros subprodutos. Amadurecendo essa fase, seguem para parte da comercialização (apoio, estudo de viabilidade econômica), e tudo isso está previsto para ser feito com as quatro comunidades e a ideia também é apoiar essa transição junto as comunidades, para que se torne uma cooperativa e consiga comercializar os subprodutos, levando em consideração o interesse da comunidade e a participação dela no desenvolvimento do projeto até mesmo no projeto de viabilidade econômica.

Guilherme Henrique, concorda e ressalta que referente ao indicador, se implementado os programas, de fato é preciso construir junto com a comunidade mesmo e ao mesmo tempo verificar a vocação e capacitando e identificando o potencial dos subprodutos das atividades. Sugere que essa meta meio termo seja um estudo que também envolvesse de certa forma uma capacitação ou alguma ação que já fosse implementando esses programas.

Aline Gaglia, relata da dificuldade de mensurar um número por exemplo: de cooperativas, de capacitações, etc...que poderia até colocar um número, mas teria que ser revisado assim que tivesse o estudo.

Guilherme Henrique, comenta que poderia se pensar para a meta meio termo, a elaboração junto à comunidade de um programa de comercialização e como meta um número mesmo, criar algo mais concreto.

Andréia Dias, ressalta que a ação 30, já traz a ideia das cooperativas e tem relação com essa ação 29.

Guilherme Henrique, comenta que poderia talvez colocar na observação que a elaboração do programa envolveria com um estudo inicial identificando os potenciais e depois a elaboração de ações junto as comunidades e a etapas de teste de implementação de viabilidade, tentar detalhar um pouco mais.

Aline Gaglia, ressalta que estamos falando de capacitar comunidades nesse momento, que precisamos entender as vocações do território, que capacitação fazer e qual (is) comunidade vamos atuar. Então elaborar os programas junto as comunidades, de forma participativa para que se tenha aderência. Assim, sugere que seria o número de capacitações a citar nessa ação e propõe colocar 2 programas implementados em Minas Gerais e 2 programas implementados no Espírito Santo. Todos concordam, em seguida, comenta que falta colocar o tempo e explica que seria essa meta meio o desenvolvimento desse estudo para o ano de 2023, ano 4 e a implementação dos programas até o ano 7.

Guilherme Henrique, pergunta se está prevendo aí 2 anos dessa elaboração junto com a comunidade dos programas.

Código:	FM-BIO-001	ATA DE REUNIÃO	
Nº da revisão:	01		
Elaborador:	Thiago Alves		
Aprovador:	Renata Stopiglia		
Data da aprovação:	25/08/2021		
Periodicidade da revisão:	Anual		
Classificação:	Público		

Aline Gaglia, responde que é apenas um ano e que foi colocado assim, porque já estamos no ano 2 (2021) e de acordo com as últimas reuniões, foi feito um planejamento para 2022 a qual, já foi feito a defesa do orçamento do ano que vem para as novas ações, não conseguindo mais incluir, sendo executada somente no ano de 2023.

Após outras considerações e sugestões de um tempo maior, em comum acordo, altera-se o período para o ano 7, conforme descrito abaixo.

Ação #	AÇÃO	INDICADOR	META MEIO TERMO	META FINAL
29	Capacitar comunidades locais para o uso sustentável de subprodutos da biota terrestre, como a cultura de meliponídeos e café associado à populações de cracídeos, da região dentro do escopo deste plano de ação.	Número de capacitações	Elaboração junto as comunidades de programas de uso sustentável dos subprodutos até o ano 4	02 programas implementados em MG e 02 em ES até o ano 7

Ação 30 - Aline Gaglia faz a leitura e em seguida, comenta que o que verifica nessa ação é a parte de apoio às cooperativas em 2 anos, devido já estarmos no segundo ano e ainda não temos nem os estudos das cooperativas. Comenta que o que já existe é a ação da meliponicultora na Foz e esse apoio à cooperativa deve acontecer somente no ano que vem. Entende que precisa estender o prazo da meta meio, colocando até o quinto ano que seria o final do primeiro ciclo de vigência do plano de ação, sugerindo fazer 30% das cooperativas até o ano 5 ou 6.

Janaina Aparecida, sugere colocar 30% das cooperativas ativas em 2 anos após o levantamento das cooperativas, não ultrapassando os 5 anos.

Todos em acordo, alterou-se a redação das metas conforme descrito abaixo.

Ação #	AÇÃO	INDICADOR	META MEIO TERMO	META FINAL
30	Apoiar a formação de cooperativas para comercialização de subprodutos certificados.	Número de cooperativas apoiadas e criadas	30% das Cooperativas ativas após o estudo de identificação não ultrapassando o primeiro ciclo de vigência do Plano de Ação	100% das cooperativas ativas até o segundo ciclo de vigência do Plano de Ação

Ação 31 – Aline faz a leitura da ação, relembra algumas ações que estão sendo executadas pontualmente pela área de Turismo da Fundação Renova. No entanto, destaca que há previsão dos planos para o setor turístico que está sendo feito para os pólos turísticos. Essa ação será melhor sistematizada internamente.

Guilherme Henrique, comenta que os indicadores “Números de áreas identificadas” estão meio vagos, pois existem centenas de áreas.

Aline Gaglia concorda e sugere colocar número de programas implementados.

Andreia Dias comenta que na meta final já fala em criar um programa de apoio ao ecoturismo implementado, sugere que talvez seria o número de iniciativas ou projetos implementados.

Guilherme Henrique comenta e faz a leitura do texto da ação original e ressalta que mudou bastante, que tinha mais uma ação envolvendo as propriedades rurais e o ecoturismo que iria na verdade estimular esses proprietários rurais a conservar áreas de habitats naturais. Sugere que talvez seja até mais eficiente em termos de conservação do texto original só colocando esse ponto.

Código:	FM-BIO-001	ATA DE REUNIÃO	
Nº da revisão:	01		
Elaborador:	Thiago Alves		
Aprovador:	Renata Stopiglia		
Data da aprovação:	25/08/2021		
Periodicidade da revisão:	Anual		
Classificação:	Público		

Os membros consentiram a seguinte revisão das metas neste momento.

Ação #	AÇÃO	INDICADOR	META MEIO TERMO	META FINAL
31	Criar um programa de apoio ao ecoturismo na região.	Número das áreas identificadas com projetos implementados	1- Identificação das áreas com potencial ecoturístico; 2- 30% das áreas identificadas com projetos de ecoturismo implementados até o ano 3	100% das áreas identificadas com projetos de ecoturismo implementados até o final da vigência do Plano de ação

Ação 32- Aline Gaglia faz a leitura e explica que foi construída uma parceria com a Unesco para desenvolver esse material junto às instituições e a previsão é para iniciar em 2022. Então sugere colocar no ano 3 e o material distribuído até o final do primeiro ciclo de vigência, porque entende que não é somente distribuir material, tem que ser material de apoio para outras atividades (ação 33). Hermes Daros comenta que acha que o alvo da ação está muito focado em elaboração e distribuição/ publicação, sugere talvez esticar até o primeiro ciclo e deixa em aberto para os membros opinarem também. Os membros decidem por uma revisão textual e reprogramação das metas no tempo.

Ação #	AÇÃO	INDICADOR	META MEIO TERMO	META FINAL
32	Publicar guias e cartilhas sobre as espécies da fauna e flora que são alvo deste plano.	Porcentagem de municípios com material distribuído	Conteúdo do material didático definido (ex. qual material será elaborado, sobre quais grupos...) até o ano 3	Material didático publicado até o ano 9

Ação 33 - Aline Gaglia faz a leitura e em seguida, Juraci Alves, pergunta qual seria a estimativa do número desses municípios.

Aline Gaglia responde que seria aproximadamente 43 a 46 municípios.

Janaina Aparecida pergunta se existe alguma arte e alguma previsão dessas cartilhas.

Aline Gaglia responde que ainda não, que estão começando os contratos, mas só será desenvolvido no próximo ano.

Juraci Alves pergunta se tem algum evento que já foi realizado.

Aline Gaglia responde que com a nossa participação tem algumas da Biodiversidade aquática, mas nada de forma sistematizada. Ressalta que atualmente existe um projeto chamado projeto Doce Vivo, que é um projeto que foi desenhado pelo programa de monitoramento da qualidade da água com a intenção de atender a demanda de comunicação todas as áreas da Fundação e outros projetos também dentro do território. Comenta também que esse projeto começou há pouco tempo e já tem alinhado com a equipe de diálogo dos territórios tentando entender qual é a demanda para começar a elaborar esse material e esses eventos de divulgação.

Guilherme Henrique, comenta que entende que essa meta da ação 33 está amarrada a ação 32.

Aline Gaglia, explica que entende que as duas ações precisam caminhar juntas e precisam de material eventualmente para algumas atividades.

Guilherme Henrique, comenta que essa meta final da ação 32 estaria no primeiro ciclo que seriam 5 anos que vai ser distribuído em todos os municípios e depois realizar os eventos, então faz mais sentido caminhar juntos. Sugere que a distribuição poderia talvez ser junto com esses eventos. Ressalta ainda que deveria ser um programa de educação ambiental mais robusto e faz outros

Código:	FM-BIO-001	ATA DE REUNIÃO	
Nº da revisão:	01		
Elaborador:	Thiago Alves		
Aprovador:	Renata Stopiglia		
Data da aprovação:	25/08/2021		
Periodicidade da revisão:	Anual		
Classificação:	Público		

questionamentos. Em seguida, identifica que no texto da ação original era de elaborar e distribuir material informativo e é por isso que o indicador está com a porcentagem de municípios e com material distribuídos, então fazia sentido manter o texto original da mesma forma que seria de publicar guias e cartilhas.

Aline Gaglia comenta que poderia então colocar material didático, mas ressalta que podem ter materiais didáticos diferentes para momentos diferentes para públicos diferentes então seria o mesmo material por 5 anos.

Guilherme Henrique sugere então juntar essas ações.

Depois de vários questionamentos e sugestões referente em juntar ou não as duas ações, os membros decidem em comum acordo de manter as duas ações separadamente e foi alterado e definido a redação dessas ações e metas, conforme abaixo descrito.

Ação #	AÇÃO	INDICADOR	META MEIO TERMO	META FINAL
33	Realizar eventos de divulgação sobre a biodiversidade local (palestras, dias de campo), com distribuição material informativo para diferentes públicos alvo.	Porcentagem de municípios com eventos sobre biodiversidade realizados	40% de municípios contemplados até o ano 5	100% dos municípios contemplados até o final do ciclo de vigência do Plano de Ação

Ação 34 - Aline Gaglia faz a leitura e após alguns questionamentos foi sugerido pelo Thiago Henrique colocar desenvolvimento na meta meio termo e implantação ou ativação na meta final. Depois ele explica que a programação para o desenvolvimento do sistema está prevista para dezembro/2022 e a implantação para o ano seguinte 2023.

Patrick Hemaidam sugeriu acrescentar nesta ação junto aos órgãos estaduais de meio ambiente o IDAF, que também é um órgão importante para se fazer parte desse sistema de informação. Todos de acordo.

Thiago Henrique explica que a ideia é fazer uma arquitetura do sistema: como ele funciona, qual a operacionalidade dele. Então acredita que pode ser aplicado a qualquer órgão de meio ambiente.

Guilherme Henrique comenta que como já existem sistemas integrados que são destinados a integrar dados de biodiversidade, talvez fosse o caso de estruturar os dados no formato Darwin Core em banco de dados e colocar em sistemas *online* que já existem disponibilizando os dados sobre biodiversidade, onde o acesso estaria disponível para o mundo todo.

Thiago Henrique explica que a ideia não é desenvolver algo novo ou que não exista, explicou que no caso da Renova, vai ser criado um IPT junto ao SiBBr que é um sistema brasileiro interligado ao GBIF mundial e então todos os dados que estão sendo coletados no monitoramento vão alimentar o SiBBr e em seguida para o GBIF e faz uma breve explicação sobre o que foi contratado e o que será feito. Em acordo, foi alterado a redação da ação 34, conforme descrito abaixo.

Ação #	AÇÃO	INDICADOR	META MEIO TERMO	META FINAL
34	Elaborar um sistema de informação integrado de biodiversidade e disponibilizar aos órgãos Estaduais de Meio Ambiente (IEF, IEMA e IDAF)	Sistema	Desenvolvimento do sistema até o ano 3	Implantação do sistema até o ano 4

Código:	FM-BIO-001	ATA DE REUNIÃO	
Nº da revisão:	01		
Elaborador:	Thiago Alves		
Aprovador:	Renata Stopiglia		
Data da aprovação:	25/08/2021		
Periodicidade da revisão:	Anual		
Classificação:	Público		

Ação 35 – Aline Gaglia faz a leitura e questiona os membros mais antigos se recordam sobre a origem dessa ação e a real viabilidade de implantação dessa ação, visto que a adesão pelos proprietários rurais a preservação de APPs é bem baixa, especialmente a jusante de Candonga. Os membros decidem por todos avaliarem o que foi realizado no rio São Francisco e discutir essa ação, na próxima reunião de monitoria.

Ação 36 - Aline Gaglia faz a leitura e em seguida explica que ainda não iniciaram essa ação e propõe estender o período da meta meio. Todos concordam e foi alterado e definido conforme consta abaixo.

Ação #	AÇÃO	INDICADOR	META MEIO TERMO	META FINAL
36	Apoiar a infraestrutura e apoio técnico voltado ao fortalecimento de instituições científicas, incluindo museus e coleções	Número de coleções estruturadas	5 projetos (1 por instituição) sobre fauna e flora apresentados e selecionados até o ano 4	Pelo menos uma coleção de fauna e flora estruturada em 5 instituições de pesquisa até o primeiro ciclo de vigência do Plano de Ação

Ação 37 - Aline Gaglia faz a leitura e em seguida, explica que ainda não tem planejamento para esta ação e estão aguardando os relatórios da avaliação de impactos e medidas propostas para as UCs. Em seguida, discutiram sobre o período da meta meio termo e foi decidido alterar conforme consta abaixo.

Ação #	AÇÃO	INDICADOR	META MEIO TERMO	META FINAL
37	Estruturar UCs (Flona de Goitacazes, Parque Estadual Sete Salões e Monumento Natural Pico da Ibituruna) com centros de visitantes e centros de pesquisa.	Número de centros de visitantes e centros de pesquisa	Projetos de execução de centros de visitantes e pesquisas elaborados e selecionados até o ano 5	1 centro de visitantes e 1 centro de pesquisa por unidades de conservação estruturado até o ano 7

Ação 38 - Aline Gaglia faz a leitura e após os membros discutirem sobre a redação da meta meio termo, foi decidido avaliar se será possível programar o banco de dados e o portal para transferência para o governo, quando a Renova deixar de existir, prevendo um *update* para atender as demandas dos órgãos ambientais.

Sendo assim, a meta meio termo foi elaborada e o prazo da meta final alterado.

Ação #	AÇÃO	INDICADOR	META MEIO TERMO	META FINAL
38	Implantar um sistema com publicações acadêmicas e de relatórios de consultorias na região do Rio Doce	Sistema de repositório digital implementado e em funcionamento	Elaboração de um sistema de repositório até o ano 4	1 sistema de repositório digital implementado e em funcionamento até o ano 5

Ação 39 - Aline Gaglia faz a leitura e os membros decidem que não há necessidade da revisão dessa ação e em seguida passa-se para a próxima ação.

Ação 40 - Aline Gaglia faz a leitura e após, explica que essa ação foi colocada como concluída, o diagnóstico foi feito logo no início o programa de monitoramento foi revisado e readequado, não havendo necessidade de alteração. Todos de acordo, em seguida passou-se para a próxima ação.

Código:	FM-BIO-001	ATA DE REUNIÃO	
Nº da revisão:	01		
Elaborador:	Thiago Alves		
Aprovador:	Renata Stopiglia		
Data da aprovação:	25/08/2021		
Periodicidade da revisão:	Anual		
Classificação:	Público		

Ação 41 - Aline Gaglia faz a leitura e após, explica um pouco sobre essa ação informando que não tem a meta meio termo e que a área de Curadoria de Impactos da Fundação Renova junto a equipe da Biodiversidade sugerem a seguinte redação: Apresentação da proposta metodológica até o ano 3 em 2022 e apresentação do primeiro relatório anual de avaliação dos impactos até o ano 4 em 2023. Foi questionado sobre a necessidade apresentação junto ao relatório de impactos a proposição das medidas mitigatórias, conforme abaixo descrito.

Ação #	AÇÃO	INDICADOR	META MEIO TERMO	META FINAL
41	Avaliar os impactos e as ações mitigatórias das intervenções da Renova na área de abrangência deste Plano	Número de intervenções avaliadas; Número de proposições de minimização de impactos negativos	1- Apresentação da proposta metodológica até o ano 3; 2- Apresentação do primeiro relatório anual de avaliação dos impactos e medidas mitigatórias propostas até o ano 4.	100% das intervenções avaliadas anualmente; Medidas de minimização de impactos negativos propostas e implementadas

Ação 42 - Andréia Dias faz a leitura e explica que foi colocado no relatório de monitoria como uma ação concluída, que a lista já foi elaborada e sofre constantes revisões de acordo com a área onde vai ser executado o restauro florestal. Em seguida, solicita avaliação do GAT. De acordo, ficou definida como concluída e seguem para a próxima ação.

Ação 43 - Aline Gaglia faz a leitura e em seguida convida Andréia Dias para explicar sobre o andamento desta ação.

Andréia Dias explica que a Fundação Renova já possui um projeto denominado Rede de Sementes e Mudanças da bacia do rio Doce que trabalha nessa ação que inclui capacitação, diagnóstico dos viveiros, apoio aos coletores de sementes, etc. 25 instituições foram cadastradas e já recebem apoio do projeto, conforme já apresentado no relatório de monitoria.

Após discussão, foi decidido alterar o texto da meta colocando “instituições” com objetivo de não restringir as ações a viveiro apenas.

Ação #	AÇÃO	INDICADOR	META MEIO TERMO	META FINAL
43	Implementar (ou fortalecer, caso existam) viveiros locais para a produção de mudas de espécies nativas ameaçadas de extinção e/ou endêmicas e/ou com potencial econômico e/ou de interesse para recuperação de áreas degradadas.	Número de instituições criadas e fortalecidas e de espécies nativas produzidas	Realizar diagnóstico sobre os viveiros existentes (com lista de espécies produzidas); Capacitar viveiros selecionados para produção de espécies nativas, incluindo espécies ameaçadas de extinção, endêmicas, com potencial econômico e de interesse para recuperação de áreas degradadas	Criar e fortalecer instituições em locais prioritários; Produzir mudas de espécies nativas, incluindo espécies ameaçadas de extinção, endêmicas, com potencial econômico e de interesse para recuperação de áreas degradadas, nos viveiros criados e fortalecidos

Ação 44 - Aline Gaglia faz a leitura e em seguida Andréia Dias, sugere acrescentar nessa ação no campo observação na planilha de monitoria, algumas avaliações que já estão sendo desenvolvidas e explica que já tem várias pesquisas sendo desenvolvidas na região onde houve deposição de rejeitos e que um desses estudos é o plantio piloto e já tem vários projetos e parcerias com universidades que vem sendo desenvolvidos na área atingida, tem também algumas parcerias da área de biodiversidade com FAPEMIG e o próprio monitoramento realizado pela biodiversidade;

Código:	FM-BIO-001	ATA DE REUNIÃO	
Nº da revisão:	01		
Elaborador:	Thiago Alves		
Aprovador:	Renata Stopiglia		
Data da aprovação:	25/08/2021		
Periodicidade da revisão:	Anual		
Classificação:	Público		

monitoramento de fauna e flora que vai até 2029 (conforme descrito no relatório de monitoria). Todos de acordo que não há necessidade de alterações desta ação, seguem para a próxima ação.

Ação 45 - Aline Gaglia faz a leitura e em seguida pergunta como funcionam esses projetos técnicos e qual seria o apoio que a Fundação poderia fornecer aos órgãos ambientais competentes.

Patrick em dúvida pergunta se esses projetos estariam relacionados ao programa 26 e 27, pois já estão sendo revisados e estão até em fase final.

Juliana Oliveira responde que não e esclarece que são PTRFs que são os projetos utilizados para fins de licenciamento no estado de Minas.

Patrick Hemaidam, se colocou à disposição para verificar no IEMA se existe algum termo de referência e trazer em um outro momento.

Após alguns debates, ficou definido a alteração da data da meta meio termo conforme descrito abaixo.

Ação #	AÇÃO	INDICADOR	META MEIO TERMO	META FINAL
45	Atualizar os termos de referência dos Projetos Técnicos de Reconstituição da Flora (PTRFs).	Número de reuniões com órgãos envolvidos e proposta apresentada aos órgãos envolvidos; Documento aprovado em 2 anos	Proposta da atualização consolidada até o ano 3	Projetos Técnicos de Reconstituição da Flora (PTRFs) atualizado

Ação 46 - Aline Gaglia faz a leitura e comenta que é necessário repensar a meta meio termo, que está igual a meta final.

Após várias sugestões e questionamentos, foi visto a necessidade de elaboração dos programas de reintrodução e foi incluído como meta meio termo, conforme descrito abaixo.

Ação #	AÇÃO	INDICADOR	META MEIO TERMO	META FINAL
46	Implementar programa de soltura e reintrodução de aves	Número de criadores credenciados e habilitados Número de indivíduos reintroduzidos	Elaboração do programa (metodologia, espécies, criadores envolvidos, locais, etc) até o final do primeiro ciclo de vigência do Plano de Ação	100% dos indivíduos selecionados e reintroduzidos monitorados; 100% dos projetos concluídos ao final do ciclo de vigência do Plano de ação

Ação 47 - Aline Gaglia faz a leitura e em seguida, Diogo Loretto comenta que a meta final não é objetiva e que talvez o problema seja o tempo dessa meta de meio termo, mas que a ação final não tem relevância para diminuir o impacto que o atropelamento causa nas populações, mesmo monitorando vão continuar morrendo bichos e nunca vai ficar sabendo qual o significado dessas mortes para as populações dessas espécies. Sugere que a meta final deveria ser de mitigar atropelamentos e assim diminuir todo o efeito não importando para qual espécie, nem o número e sim diminuindo o efeito no máximo e eventualmente monitorando o *hotspot* para se ter uma noção se está sendo efetivo ou não e se necessita de uma medida de ajuste.

Código:	FM-BIO-001	ATA DE REUNIÃO	
Nº da revisão:	01		
Elaborador:	Thiago Alves		
Aprovador:	Renata Stopiglia		
Data da aprovação:	25/08/2021		
Periodicidade da revisão:	Anual		
Classificação:	Público		

Guilherme Henrique concorda e sugere alteração na redação do texto da ação: “monitoramento de atropelamento”, pois realmente não vai ter consequência prática. Sugere que de fato, uma medida efetiva para conservação seria tentar mitigar esses impactos, e se mitigar tem que monitorar para saber realmente identificar os *Hotspot*. Em seguida, cita como poderia ser conduzido isso explicando que existe um aplicativo sistema Urubu que é justamente para documentar esses registros, então uma ação poderia ser divulgar o uso do sistema Urubu; outra etapa para analisar os dados do sistema Urubu e identificar os *Hotspots* e uma outra etapa seria elaborar medidas de mitigação para executar as ações.

Thiago Henrique concorda e comenta que de fato monitorar por monitorar como o Diogo falou, não traz nenhum benefício para a conservação da espécie e tem que haver um momento de identificar quais são os locais onde ocorrem os atropelamentos e criar algumas medidas educativas.

Em seguida, Aline Gaglia comenta que entende que a ideia seria a meta final de elaborar propostas de mitigação.

Diogo Loretto comenta que seria executar as medidas mitigatórias e citou um exemplo e fez outras colocações.

Aline Gaglia comenta que então seria a elaboração das propostas de mitigação e de monitoramento, mas talvez não a implementação em si, pois não está dentro do escopo da Fundação.

Após outras considerações, foi definido e alterado o texto da ação, o período da meta meio termo e a meta final, conforme descrito abaixo.

Ação #	AÇÃO	INDICADOR	META MEIO TERMO	META FINAL
47	Fomentar medidas para redução de atropelamentos da fauna silvestre em UCs de Proteção Integral	Número de registros de atropelamentos	Construção do mapa com <i>hotspots</i> de atropelamentos em UC até o ano 3	Elaboração das propostas de medidas de mitigação e apoio operacional a implementação destas

Ação 48, Aline Gaglia faz a leitura e lembra que já foi discutido que o manejo de espécies exóticas não seria uma ação da Fundação Renova por ter muitas questões envolvidas já discutidas quando das ações 9, 13, 14 e 15.

Guilherme Henrique sugere apoiar ações para manejos, ou seja, mesmo que a Renova não faça essa ação, ela pode financiar uma ação da unidade de conservação em relação a esse manejo.

Após outras colocações e sugestões, foi definido os indicadores e as metas conforme descrito abaixo.

Ação #	AÇÃO	INDICADOR	META MEIO TERMO	META FINAL
48	Apoiar ações de manejo de espécies exóticas dentro de UCs de proteção integral	Número ações apoiadas	Apoio a ações de manejo para 02 Ucs até o ano 6	Apoio a ações de manejo para 03 Ucs até o ano 8

Ação 49 - Aline Gaglia faz a leitura e em seguida, sugere colocar para o ano de 2022 o mapeamento das instituições e o convênio para 2023, visto que não foi previsto verba para tal no último planejamento orçamentário.

Janaina Aparecida comenta que a CTBIO teve uma demanda pela Rosa Fortini a também foram procurados em relação ao projeto Bicudos que também acontece na bacia do rio Doce e pergunta se teria chance da espécie (*Sporophila maximiliani*) ser absorvida e como poderiam articular isso.

Código:	FM-BIO-001	ATA DE REUNIÃO	
Nº da revisão:	01		
Elaborador:	Thiago Alves		
Aprovador:	Renata Stopiglia		
Data da aprovação:	25/08/2021		
Periodicidade da revisão:	Anual		
Classificação:	Público		

Juliana Oliveira responde que tem que avaliar se é uma das espécies alvo do plano.

Aline Gaglia afirma que a espécie é alvo do plano sim. Juliana solicita que a Janaína marque uma pauta específica para ser apresentada uma proposta ao GAT, assim como foi feito com o *Projeto Callthrix*.

Estando revisadas todas as ações, os membros acordaram que a Fundação Renova enviará a ATA por email junto a matriz de monitoramento com um prazo para validação dos mesmos.

Aline Gaglia agradece a participação de todos os presentes e sem mais nada a tratar encerra a reunião em 05 de outubro de 2021.